



SEÇÃO: TEMÁTICA LIVRE

## A criação de uma web-rádio como espaço significativo para o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa

*The creation of a Web-rádio as meaningful place for the teaching and learning of Portuguese*

*La creación de una web-radio como un espacio significativo para la enseñanza y aprendizaje de lengua portuguesa*

**Cláudia Graziano Paes de Barros<sup>1</sup>**

[orcid.org/0000-0002-0278-7383](https://orcid.org/0000-0002-0278-7383)  
[claudiagpbarros@gmail.com](mailto:claudiagpbarros@gmail.com)

**Nádia Cristina da Silva Araújo<sup>2</sup>**

[orcid.org/0000-0002-2020-7506](https://orcid.org/0000-0002-2020-7506)  
[nadiacris27@gmail.com](mailto:nadiacris27@gmail.com)

**Recebido em:** 22 ago. 2021.

**Aprovado em:** 25 maio 2022.

**Publicado em:** 23 set. 2022.

**Resumo:** Este texto apresenta reflexões sobre o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa em duas turmas dos anos finais do Ensino Fundamental de uma escola pública brasileira. Parte de uma investigação maior – um projeto que deu origem a duas dissertações de mestrado e duas teses de doutorado, além de outros produtos científicos – que desenvolveu diversas ações de pesquisa nessa escola. Neste recorte, trazemos reflexões referentes à parte dos dados de uma dessas teses de doutorado, objetivamos apresentar dados referentes a reflexões linguístico-discursivas de estudantes do Ensino Fundamental no contexto da criação de uma web-rádio. Para tal, consideraram-se os gêneros discursivos seminário, resumo, radionovela, entrevista e notícia radiofônica como objetos de ensino. O aporte teórico constituiu-se dos estudos enunciativos de Bakhtin e o Círculo (2002, 2004) Volochinov (2013, 2017), aliados à teoria da aprendizagem e desenvolvimento de Vygotsky (2004, 2007), às discussões sobre multiletramentos (THE NEW LONDON GROUP, 1996), letramentos digitais (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016) e letramento crítico Freire (1987, 1996), Pereira (2009). A metodologia é de caráter qualitativo, de natureza dialógica, do tipo pesquisa-ação. Os dados desvelaram que o projeto pode contribuir para o desenvolvimento de diferentes práticas letradas, tanto as que se referem ao uso das mídias digitais, quanto as ligadas à análise reflexiva da língua em diferentes textos, contextos e discursos. Além disso, a proposta de se criar uma web-rádio em contexto escolar contribuiu para o interesse e envolvimento dos alunos com o seu ensino-aprendizagem e as interações entre os pares promoveram um espaço colaborativo e de autonomia.

**Palavras-chave:** Web-rádio. Ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. Letramentos.

**Abstract:** This text presents reflections on the teaching and learning of Portuguese in two classes of the final years of Basic Education of a Brazilian public school. Part of a bigger investigation – a project that produced two master's dissertations and two doctoral theses, as well as other scientific products – which developed several actions of research, in this school. In this clipping, part of a doctoral thesis, we aim to present some data concerning the linguistic-discursive reflections of students in the context of the creation of a web-radio. For this purpose, the discursive genres *seminar*, *summary*, *radio soap opera*, *interview* and *radio news* are considered as objects of teaching. The theoretical framework is the enunciative-dialogic theory of Bakhtin and the Circle (2002, 2004), Volochinov (2013, 2017) allied to the theory of learning and development of Vygotsky (2004, 2007), to the discussions on multiliteracies (THE NEW LONDON GROUP, 1996), digital literacies (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016) and critical literacy, Freire



Artigo está licenciado sob forma de uma licença  
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

<sup>1</sup> Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, MT, Brasil/Projeto Brincadas, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, SP, Brasil,

<sup>2</sup> Secretaria de Educação de Mato Grosso (SEDUC-MT), Rondonópolis, MT, Brasil.

(1987, 2000), Pereira (2009). The approached methodology was of qualitative aspect, of dialogic nature, of the type action research. The data revealed that the project contributed to the development of different literacy practices, those that refer to the use of digital media and those linked to the reflective analysis of language in different texts, contexts and discourses. Furthermore, the proposal to create a web-radio in a school context contributed to the interest of students with their learning and the interactions between peers promoted a collaborative and autonomous space.

**Keywords:** Web-radio. Teaching and learning of Portuguese. Literacies.

**Resumen:** Este texto presenta reflexiones sobre la enseñanza y aprendizaje de la lengua portuguesa, en dos clases de los últimos años de la enseñanza básica de una escuela pública brasileña. Hace parte de una investigación más amplia – un proyecto que dio lugar a dos tesis de maestría y dos tesis doctorales y otros productos científicos – que desarrolló diversas acciones de investigación en esta escuela. En este extracto, parte de una tesis, pretendemos presentar algunos datos referentes a reflexiones lingüísticas y discursivos de estudiantes, en el contexto de la creación de una web-radio. Así, considerándose los géneros discursivos, el seminario, el resumen, la radionovela, la entrevista y el informativo radiofónico como objetos de enseñanza. El aporte teórico consiste en los estudios enunciativos de Bakhtin y el Círculo (2002, 2004), Volochínov (2013, 2017) aliados a la teoría del aprendizaje y el desarrollo de Vygotsky (2004, 2007), las discusiones sobre multiliteracidad (THE NEW LONDON GROUP, 1996), Literacidad digital (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016) y literacidad crítica, Freire (1987, 2000), Pereira (2009). La metodología abordada es cualitativa, de naturaleza dialógica, de tipo investigación acción. Los datos revelaron que el proyecto puede contribuir al desarrollo de distintas prácticas de literacidad, tanto las que se refieren al uso de medios digitales como las vinculadas al análisis reflexivo en diferentes textos, contextos y discursos. Además, la propuesta de crear una web-radio en un contexto escolar contribuyó al interés de los estudiantes con su aprendizaje y las interacciones entre pares promovieron un espacio colaborativo y autónomo.

**Palabras clave:** Web-radio. Enseñanza y aprendizaje de lengua portuguesa. Literacidad.

## Introdução

Este texto surgiu de reflexões realizadas pelos integrantes do Grupo de Pesquisa “Estudos Linguísticos e de Letramento” – (CNPq/UFMT), em que se produziram diferentes pesquisas realizadas em escolas públicas tanto na capital de Mato Grosso, como em cidades do interior do estado, com o objetivo de não apenas conhecer as práticas de letramentos de professores e alu-

nos, mas, sobretudo, colaborar com as escolas parceiras no que concerne ao ensino de Língua Portuguesa em uma perspectiva crítica e ao processo de desenvolvimento profissional docente.

Nos últimos anos, devido ao avanço das tecnologias digitais, a preocupação com as práticas de letramento ganhou outros espaços – midiático, multimidiático e transmidiático, – espaços esses em que muitos dos sujeitos alunos (por vezes, conhecidos como “nativos digitais”) transitam com facilidade. Nesse contexto, faz-se necessária a publicação de estudos como este, que objetiva apresentar e refletir sobre alguns dados de uma pesquisa-ação desenvolvida em escola pública brasileira em que a criação de uma web-rádio escolar pode colaborar fortemente para a reflexão dos alunos sobre o uso da língua em diversas situações, contextualizando a sua aprendizagem e a tornando mais efetiva.

Assim, defendemos que refletir sobre o ensino-aprendizagem deve considerar esses espaços ocupados pelos sujeitos e (re)pensar as práticas escolares de modo que possam contribuir para o domínio das diferentes capacidades de leitura e escrita de maneira eficiente e produtiva. Nessa perspectiva, planejou-se o projeto de criação de uma web-rádio na escola<sup>2</sup> com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento crítico e reflexivo dessas práticas letradas em sala de aula e tornar o contexto de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa mais significativo. Este texto objetiva apresentar – dadas as limitações de um artigo científico – alguns dos pressupostos teórico-metodológicos que fundamentaram a investigação, além de refletir sobre um pequeno recorte de seus dados.

## 1 Referencial teórico

A investigação de que este texto é fruto fundamentou-se, sobretudo, nos estudos do chamado Círculo de Bakhtin, de Vygotsky, além dos estudos de Letramento(s), com ênfase no letramento crítico, de aporte freiriano. Bakhtin e Vygotsky partem de concepções marxistas e

<sup>2</sup> A conversa inicial com a escola, autorização e diálogo com os professores e gestão da escola ocorreram no segundo semestre de 2016.

avançam nas suas teorias, tendo aproximação em muitos temas que vão "desde a psicologia e a filosofia da linguagem até a semiótica e a teoria da literatura" (PONZIO, 2012, p. 71).

A formação da linguagem, assim como a constituição do sujeito, é permeada pelas palavras próprias e palavras alheias (as palavras dos outros). Nesse sentido, a filosofia da linguagem dos autores do Círculo de Bakhtin dialoga com Vygotsky (2004) quando discute que a internalização das palavras dos outros seria a apreensão de suas visões de mundo, de seus pensamentos. A linguagem para Bakhtin e o Círculo é mediadora no sentido de que ela é uma espécie de ponte (ligação) entre o Eu e o Outro. Disso advém a importância dos signos verbais para essa relação (VOLOCHÍNOV, 2017).

Já para Freire (1987), a linguagem é o modo a partir do qual o sujeito se insere no mundo e é por ela que se posiciona, uma vez que o ser humano não pode estar no mundo de forma neutra, silenciosa e nem se posicionar diante dos outros com palavras falsas (desprovidas de ação, de *práxis*). Desse modo, o diálogo assume um importante papel na teoria visto que se constitui em lugar de encontro dos sujeitos: "se é dizendo a palavra com que, pronunciando o mundo, os homens o transformam, o diálogo se impõe como caminho pelo qual os homens ganham significação enquanto homens" (FREIRE, 1987, p. 32).

Para Bakhtin e o Círculo, qualquer interação humana é feita por meio de enunciados concretos, sendo essa "[...] a base para as formulações do ponto de vista do Círculo", afirma Souza (2002, p. 67). Em outras palavras, o enunciado para essa teoria pressupõe um autor e um interlocutor – é um ato bilateral, é sempre de alguém para outro alguém (produto das inter-relações – território comum entre os participantes do diálogo (VOLOCHÍNOV, 2017). Nessa medida, o enunciado é a unidade real da comunicação verbal.

Por possuir uma natureza irrepetível, é sempre proferido por alguém, destinado a um auditório e possui uma entonação expressiva. No contexto da teoria bakhtiniana, o enunciado também possui uma dimensão verbal e outra não-ver-

bal, resultante de uma interação elaborada e tendo em vista uma situação específica. Esses enunciados são concretos porque emergem de interações reais e são proferidos também por falantes reais, participantes de um dado contexto ou campo de atividade humana. Logo, nos mais diversos intercâmbios comunicativos são elaborados diferentes tipos de enunciações que correspondem a essa comunicação verbal, produzidos dentro de uma determinada esfera ou contexto específico (VOLOCHÍNOV, 2013), os chamados gêneros do discurso.

Os gêneros do discurso funcionam como modelos tipológicos de construção da totalidade discursiva e, diferentemente dos modelos de orações, são irreprodutíveis e são ligados um ao outro por relações dialógicas. Nesse sentido, são, portanto, formas típicas de enunciados concretos que se realizam em um processo de intercâmbio comunicativo, sendo compostos por três elementos: o conteúdo temático (como o sujeito organiza seu projeto de dizer, sua arquitetônica autoral mediante a esfera de atividade, o que não deve ser confundido com o tema); o estilo (corresponde aos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais com os quais o falante organiza seu projeto de dizer) e a construção ou estrutura composicional.

Assim, para a teoria de Bakhtin e o Círculo, o conteúdo temático, o estilo e a forma composicional contribuem para a construção da estabilidade dos gêneros. Em outras palavras, cada momento histórico possui seu repertório de formas discursivas do cotidiano (que os falantes utilizam em seus intercâmbios) – os gêneros discursivos e cada um destes, por sua vez, possui seu conjunto de temas que são pertinentes a eles em cada situação comunicativa.

Nessa perspectiva, ao estudar a palavra como signo ideológico, materializada nessas formas de interação discursiva, o pensador propõe as seguintes metodologias fundamentais:

- 1) Não se pode isolar a ideologia da realidade material do signo; 2) Não se pode isolar o signo das formas concretas da comunicação social (pois o signo é uma parte da comunicação social organizada e não existe, como tal fora dela,

pois se tornaria um simples objeto físico). 3) Não se pode isolar a comunicação e suas formas da base material (VOLÓCHINOV, 2017, p. 110).

Em outras palavras, não podemos isolar a ideologia da realidade do signo verbal, ou seja, do cotidiano (materializado nos enunciados concretos), ao mesmo tempo em que não podemos tomá-lo de maneira isolada de seu contexto real de surgimento – a comunicação discursiva.

Assim, uma palavra isolada do contexto enunciativo perde sua característica expressiva, já que qualquer emoção ou juízo de valor emerge de um processo vivo de comunicação verbal, materializada em um enunciado concreto. Sozinhas, palavras como medo, alegria, sofrimento nada ou pouco significam. Da mesma forma, seu colorido expressivo só se obtém no enunciado, em uma situação real, pois, ao mesmo tempo, os enunciados de uma dada esfera também são repletos de ecos e ressonâncias de outros, ligados ao mesmo campo ideológico, pelo fato de que sempre está respondendo a eles.

Diante dessas reflexões, ao se pensar no ensino-aprendizagem de línguas, quanto melhor o aluno dominar os gêneros do discurso que utiliza no seu dia a dia, melhor será sua comunicação e seus modos de refletir sobre ela. Esse domínio se desenvolve quando se criam condições para que os alunos reflitam sobre os enunciados que circulam no seu cotidiano, reconhecendo seus contextos de produção e circulação, seus conteúdos temáticos, seus aspectos composicionais e estilísticos e, a partir daí, inicia-se um trabalho de leitura e produção textual, retomando essas características quantas vezes forem necessárias e ampliando o repertório dos estudantes para outras esferas sociais.

A fim de esclarecer essa relação dos enunciados com o ensino de Língua Portuguesa, na próxima seção, discorreremos sobre as suas dimensões ensináveis, destacando o papel dos gêneros do discurso como instrumentos de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento dos sujeitos.

### *1.1 O que se ensina e o que se aprende ao se considerar os gêneros discursivos objetos de ensino?*

Para a teoria vigotskiana, a interação tem papel fulcral no desenvolvimento dos sujeitos. É na interação que a aprendizagem acontece. Primeiro no nível social (a partir da interação entre as pessoas) e, depois, no nível individual, quando ocorre a internalização do que foi aprendido. Nessa perspectiva, "o que a criança revela em condições de fazer com a ajuda do adulto nos indica a zona de desenvolvimento imediato" (VYGOTSKY, 2004, p. 480). Em outras palavras, a zona de desenvolvimento é a distância entre o nível de desenvolvimento real (aquilo que os aprendizes conseguem fazer de forma independente) e o nível de desenvolvimento potencial (o que eles conseguem fazer com a ajuda do outro).

A partir dessas reflexões, é importante que se promovam momentos em que se privilegiem a interação entre os pares, de forma que um aluno, mais experiente, contribua, através das interações, com o desenvolvimento do outro aluno. Ao professor, nesse sentido, cabe a função de mediador das aprendizagens, observando os diferentes níveis, sempre levando em consideração o que um aluno consegue fazer de forma independente e com a ajuda de um par mais avançado. Ressalte-se que este não é um processo estanque, mas dinâmico, pois um aluno pode ter desenvolvido capacidades em uma determinada atividade e seu colega em outra. Da igual modo, o processo de ensino-aprendizagem necessita ser dinâmico, para que, quando necessário, as atividades sejam planejadas e replanejadas de forma que o aprendizado se efetive.

A fim de evidenciar como a emissora de rádio e os gêneros discursivos puderam atuar como espaço significativo para o ensino de Língua Portuguesa, ampliamos as discussões de Vygotsky sobre os signos e instrumentos mediadores. Como o autor esclarece, a diferença entre eles está na forma como cada um modifica o indivíduo, sendo ambos modos de o homem atuar na natureza para modificá-la a seu favor.

O signo orienta o comportamento humano

internamente, enquanto o instrumento orienta externamente o sujeito, serve-lhe de condutor na sua atividade de agir sobre a natureza (ideia marxista de trabalho como instrumento mediador da relação homem-mundo). Uma das questões evidenciadas pela psicologia de Vygotsky (1935) é o fato de que o homem, ao atuar sobre o objeto, não modifica apenas a natureza ou o instrumento por ele criado, mas também se transforma. Em outras palavras, modifica seu comportamento em face da situação vivida e, assim, aprende.

Refletindo sobre essa relação, Dolz e Schneuwly (2004) esclarecem que o gênero pode ser um instrumento psicológico (no sentido defendido por Vygotsky (2007) de ação do sujeito, quanto mais este o conhece e estuda, mais fácil será criar modelos de como utilizá-lo. Desse modo, ao refletir sobre os instrumentos como meio de transformação dos sujeitos, os autores propuseram que os gêneros do discurso podem ser instrumentos de ensino-aprendizagem de língua no desenvolvimento de capacidades linguísticas.

Schneuwly (2004), explica que existe um sujeito que age (discursivamente), seja por meio da escrita ou da fala, em um contexto específico e faz isso com a ajuda de um instrumento – o gênero – um instrumento semiótico complexo porque permite não só a compreensão, mas a produção de textos, cumprindo a exigência de uma necessidade comunicativa do sujeito. Para o autor, é preciso fazer duas considerações psicológicas, quando pensamos no instrumento como um fator que contribui para o desenvolvimento de capacidades individuais. A primeira, na perspectiva do interacionismo social, tem a ver com essa atividade tripolar:

A intervenção do instrumento – objeto socialmente elaborado – nessa estrutura diferenciada dá à atividade uma certa forma; a transformação do instrumento transforma evidentemente as maneiras de nos comportarmos numa situação (SCHNEUWLY, 2004, p. 21).

Logo, ao mesmo tempo em que o instrumento atua sobre o sujeito, ele também dá significado à atividade. Assim, se atuarmos sobre esses ins-

trumentos, enriquecendo-os, transformando-os, podemos também transformar a atividade que está ligada à sua utilização.

A segunda consideração explicitada por Schneuwly (2004) está no fato de que o instrumento só pode ser tomado como mediador quando é apropriado pelo sujeito, isto é, quando esse cria esquemas para utilizá-lo. Nessa perspectiva, os esquemas de utilização funcionam de três maneiras: servem de ferramenta para este sujeito ver e conhecer o mundo, de forma particular; define o que pode ser feito no processo de mediação, controlando a ação em curso. Assim, a apropriação do instrumento permite ao sujeito aprender novas maneiras de agir, novas possibilidades, inclusive de sustentação e controle da realidade.

É possível não apenas criar, mas utilizar os instrumentos elaborados socio-historicamente para levar o aluno a se apropriar de um objeto, nesse caso, a linguagem, o domínio dos enunciados que circulam nas diferentes esferas, refletindo criticamente sobre seus usos nos diversos contextos.

A partir dessas considerações, compreendemos, nesta pesquisa, a proposta de criação de web-rádio escolar como um espaço de interação, de ensino-aprendizagem que permite aos alunos desenvolverem-se criticamente, pois lhes oferece a oportunidade de refletir sobre os usos da língua nos mais diversos contextos discursivos, além de poderem desenvolver a criatividade enquanto aprendem, tornando-os protagonistas de suas aprendizagens, um espaço em que até os mais tímidos são convidados a participar de práticas diárias de leitura, escrita e oralidade. Buscou-se criar, desse modo, um espaço para os estudantes produzirem textos orais e escritos cada vez melhores, trabalharem em duplas ou em grupo, de modo a construir um espaço respeitoso, colaborativo e de aprendizagem mútua, motivados pelo interesse tecnológico e comunicativo da web-rádio.

Para uma melhor compreensão do trabalho realizado, na seção a seguir, discorreremos brevemente sobre a web-rádio e o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa.

### 1.2 Por que web-rádio?

Com o avanço da internet, a radiodifusão sofreu forte impacto, pois as gravações, edições e transmissões passaram a ser digitais. Nesse contexto, as emissoras de rádio passaram a ser ouvidas pela internet em qualquer lugar do mundo. Assim, nasce outro tipo de rádio – a web-rádio: "Por webradio [sic] compreende-se a emissora radiofônica que pode ser acessada por meio de uma URL (*Uniform Resource Locator*)" (MARTINS, 2008, p. 2). Um tipo de rádio que pode ser conectado por um endereço na internet (*homepage*, ligada a vários *hiperlinks*), e não por uma frequência sintonizada por meio de um aparelho receptor de ondas hertzianas.

Segundo Martins (2008), o tipo web-rádio pode ser transmitido via internet por meio de vários formatos: *Real Audio*, o *WMA*, o *Quick Time* e o *MP3*. Além disso, esse formato de rádio pode ser transmitido apenas por *streaming* (transferência de áudio ou vídeo da internet que por meio de um *software*, codifica e envia o sinal da rádio para um servidor na rede) utilizando todos os recursos disponíveis na *Web*, como componentes gráficos, tabelas, fotografias, textos escritos, imagens de vídeo e outros elementos que contribuem para a construção da informação. Nesse sentido, esse tipo de rádio surgiu para quebrar paradigmas,<sup>3</sup> principalmente aqueles relacionados à linguagem uma vez que na *web*, o rádio passou a se compor de textos, hipertextos, fotografias, vídeos, arquivos de áudio, desenhos, além de *chats*, fóruns para discussão, biografias dos cantores e letras de músicas, com suas respectivas cifras etc.

Importante destacar que, com o aparecimento das emissoras de web-rádio, houve também uma mudança<sup>4</sup> nos gêneros jornalísticos. Gêneros como a notícia, por exemplo, agora ficam disponíveis em forma de texto ou imagem (vídeo).

A transmissão dos programas que costumava ser ao vivo pode ocorrer de forma gravada, em conteúdos disponíveis que podem ser acessados de acordo com o interesse dos usuários, tanto em vídeos ou em *podcasts* (conteúdo em áudio, disponível em forma de arquivo ou *streaming*).

Igualmente, é necessário observar que as diversas formas de interação que a internet proporcionou ocasionaram mudanças também nas transmissões do novo formato de rádio, uma vez que, nas emissoras convencionais, os ouvintes podiam participar ao vivo apenas pelo telefone, agora o fazem através das redes sociais, enviando mensagens, fotos e vídeos. Quanto à transmissão sonora, esse formato se parece muito com os demais, com programas de música, notícias, prestação de serviços, esportes etc. O acesso a essas programações depende das configurações do servidor, o que pode limitar o número de ouvintes simultâneos.

Além de as web-rádios poderem oferecer um leque de opções<sup>5</sup> para todos os gostos ao alcance de um clique, é preciso destacar que qualquer pessoa com acesso à internet pode criar uma emissora de web-rádio e colocá-la em funcionamento. Por isso, a facilidade de se trabalhar com esse tipo de rádio no ambiente escolar, pois basta que o espaço disponha de uma boa internet, computador e microfone para fazer as gravações e um espaço fechado, para evitar ruídos na transmissão.

É importante ressaltar que a web-rádio não pode ser apenas mais um recurso pedagógico a ser utilizado, muitas vezes, apenas nos intervalos, com músicas e pequenos recados enviados pelos alunos e pela equipe gestora. Ele precisa inserir toda a comunidade escolar em um debate constante sobre os textos e discursos que circulam nas diferentes esferas midiáticas, espaços estes

<sup>3</sup> Conforme o jornalista Daniel Starck, especialista em rádio, uma novidade em termos de tecnologia é o *Mobile Web App*, que permite que o usuário acesse o site da emissora através do celular sem a necessidade de utilizar a *Apple Store*. De forma rápida, o usuário tem acesso, o sistema possibilita a atualização do conteúdo presente no "aplicativo", sem aguardar a demora no processo imposto a um aplicativo (NEUBERGER, 2012, p. 128).

<sup>4</sup> Outra mudança ocorrida com o surgimento das web-rádios está no fato de não precisar de tanta capacitação ou equipes estruturadas para as transmissões, afirma Neuberger (2012). Entretanto, a autora lembra que é preciso que se crie especializações em informações complementares com o objetivo de chamar a atenção do público, em especial os jovens.

<sup>5</sup> Outro diferencial desse tipo de rádio, segundo Neuberger (2012, p. 144) é que "[...] a mensagem transmitida pelo rádio deixará de ser sintonizada apenas em tempo real, facilitada também pelo uso do *podcast*, que permite que o conteúdo seja disponibilizado aos ouvintes após a exibição".

prestigiados pela sociedade letrada, o que pode colaborar para a escola cumprir seu papel de instituição agente de mudança e emancipadora dos sujeitos, pois oferece a oportunidade de mostrar sua criatividade e desenvolver sua linguagem oral e escrita, já que permite a circulação de diferentes gêneros discursivos. Esse trabalho requer um planejamento e execução cuidadosos. Na seção que segue, apresentamos o percurso metodológico que traçamos para alcançar os objetivos propostos.

## 2 Metodologia

Conforme os objetivos expostos, desenvolvemos uma investigação de natureza qualitativa. De acordo com Bogdan e Biklen (1994), em que a observação dos processos estudados são mais importantes que os resultados; seu principal objetivo é ressignificar e transformar uma determinada realidade escolar, além de colaborar para o ensino-aprendizagem dos alunos. A partir do referencial teórico bakhtiniano, de linguagem, e vigotskiano, de ensino-aprendizagem, esta pesquisa foi desenvolvida em uma perspectiva dialógica, em que os sujeitos puderam se constituir como coautores de todo o processo. Para tal, recorreremos à pesquisa-ação, uma vez que esta se caracteriza por não somente identificar um problema, mas colaborar para transformações da realidade estudada.

### 2.1 Locus e sujeitos de pesquisa

O projeto de pesquisa foi desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio "Esperança" (nome fictício), região periférica da cidade de Cuiabá, Mato Grosso. Inicialmente, o projeto objetivava criar um ambiente interdisciplinar, com a participação dos docentes de diferentes componentes curriculares do Ensino Fundamental, como História, Ciências, Geografia. Todavia, o cotidiano escolar – complexo e per-

meado de incertezas, de coerções, de dificuldades de diversas ordens – apresentou-se como um impedimento para a efetivação do projeto da forma como havia sido planejado. Pudemos contar com a participação de uma das docentes de Língua Portuguesa. Assim, em parceria com essa professora, desenvolvemos o projeto da web-rádio em duas<sup>6</sup> turmas de 8º ano, durante os anos letivos de 2017 e 2018, quando a maioria dos alunos se encontrava no 9º ano do Ensino Fundamental.

### 2.2 Metodologia de desenvolvimento e coleta de dados

É importante ressaltar que nesta seção, descrevemos resumidamente o percurso da investigação como um todo, não apenas a seleção dos dados referentes a este artigo. Foi um longo trabalho, desenvolvido longitudinalmente com a escola parceira.

Ao iniciarmos o projeto, aplicamos um questionário com perguntas abertas e fechadas com o objetivo, primeiro, de realizar um levantamento das práticas letradas dos alunos dentro e fora do contexto escolar.<sup>7</sup> Ao mesmo tempo, passamos à observação das aulas de dois professores de Língua Portuguesa. Depois de firmar a parceria com a professora do 8º ano, que desde o início esteve aberta à proposta, pedimos a autorização<sup>8</sup> dos pais e responsáveis para o desenvolvimento da pesquisa e iniciamos os planejamentos das aulas em que se efetivaria o projeto.

Os planejamentos foram, então, desenvolvidos em conjunto, pesquisadora e docente, semanalmente. Para o desenvolvimento das aulas, fundamentamos as atividades nas reflexões sobre o ensino de línguas na perspectiva das sequências didáticas em que se tomam os gêneros discursivos como objetos de ensino, de Dolz e Schneuwly (2004). Assim, foram desenvolvidas 5 sequências didáticas com os gêneros *seminário*, *resumo*, *radionovela* durante o ano letivo de 2017

<sup>6</sup> Inicialmente a ideia era trabalhar com apenas uma turma piloto (do 8º ano por causa da possibilidade de dar continuidade à pesquisa no próximo ano), mas como a professora desenvolvia as mesmas atividades nas duas turmas, resolvemos coletar os dados e colaborar com as duas. Isso foi muito importante, uma vez que, quando os alunos foram para o 9º ano, as turmas se misturaram.

<sup>7</sup> Os dados que se referem a esse estudo serão publicados em texto posterior.

<sup>8</sup> Todas as aulas eram gravadas em áudio e vídeo por aparelho celular.

e *entrevista* e a *notícia radiofônica* no primeiro semestre de 2018, quando os alunos estavam no 9º ano. Além das sequências didáticas, também foram trabalhadas atividades que contribuíram para que os alunos aprendessem questões relacionadas às programações de rádio e outras questões relacionadas a própria web-rádio.

Todo o processo de desenvolvimento da emissora de rádio via web foi realizado de maneira dialógica, com a participação de todos os envolvidos, alunos, docente e pesquisadora: desde a escolha do nome da web-rádio, por meio de votação, até os tipos de quadros/programas e estilos musicais que seriam apresentados.

As etapas de ensino-aprendizagem envolveram sequências didáticas dos gêneros discursivos, a apresentação de vídeos sobre os bastidores de rádios, simulações de entrevistas e notícias na sala de aula, além da escolha dos alunos que fariam parte dos quadros de programação. Desde o início do projeto, pretendeu-se desenvolver uma emissora de rádio cuja transmissão ocorresse exclusivamente na internet – web-rádio. A opção por esse tipo de rádio escolar, dentre outras, está no fato de ser de fácil manuseio e operacionalização, além de considerar que o aluno contemporâneo já chega à escola com algum nível de letramento midiático, o que lhe permite transitar por esse ambiente com autonomia.

As programações, gravadas semanalmente (com a utilização de um microfone e um *notebook*), foram planejadas e construídas pelos alunos e pela professora de Língua Portuguesa da turma, cujo planejamento era realizado em parte na sala de aula e em um grupo de WhatsApp criado especificamente para esse fim. Além disso, os alunos também eram responsáveis pela edição das gravações. Desse modo, a professora da turma e a pesquisadora, que no início acompanharam as gravações, atuaram como mediadoras do processo.

Depois de um extensivo trabalho de ensino-aprendizagem dos diferentes gêneros discursivos para o desenvolvimento das capacidades de expressão oral e escrita, em agosto de 2018, a web-rádio **PW Rádio Escola** foi ao ar pelas mãos

de alunos, da Professora de Língua Portuguesa e destas pesquisadoras em formato *streaming* (transmissão de Rádio *shoutcast* ou *Icecast*, sem quaisquer custos, por meio do site de hospedagem *Listen2MyRadio*. A conta neste site inclui uma página e subdomínio pessoais, *shoutbox* (recurso semelhante ao bate-papo que permite aos usuários deixarem mensagens no site), blog e galeria, um alcance de até 5000 ouvintes em quaisquer partes do mundo, *Flash Player* e *Windows Media Player*; suporte para anúncios e três localizações de servidor e configuração instantânea.

A **PW Rádio Escola** foi ao ar todas as quintas-feiras, às 10h (horário da aula de Língua Portuguesa) no endereço eletrônico: *pwradio.radio12345*. No aplicativo *Listen2MyRadio* (utilizando o mesmo endereço eletrônico), com acesso por computadores ou celulares. Assim, as programações semanais eram transmitidas on-line para os alunos da turma piloto, nesse horário, e para os outros por meio do site ou aplicativo, divulgados na escola.

É importante destacar que todas as sequências didáticas dos gêneros e as oito programações transmitidas pela web-rádio foram gravadas em áudio e vídeo. As gravações foram transcritas e transformadas em episódios. Para o recorte deste artigo, apresentamos apenas alguns excertos que dizem respeito à etapa final da pesquisa: excertos de planejamentos e gravações coordenadas pelos próprios alunos e mediadas pela professora e pela pesquisadora.

### 2.3 Metodologia de análise

Os dados coletados em contexto real, de uma escola pública mato-grossense, foram analisados a partir da perspectiva da Análise Dialógica do Discurso (PAULA, 2013) – ADD – como tem sido denominada a análise de discurso que se fundamenta na teoria de Bakhtin e o Círculo (BRAIT, 2006). Tal perspectiva se estende além da materialidade linguística, de forma que o trabalho metodológico ocorre na

possibilidade de esmiuçar campos semânticos, descrever e analisar micro e macro-organizações sintáticas, reconhecer, recuperar e inter-



pretar marcas e articulações enunciativas que caracterizam o(s) discurso(s) e indicam sua heterogeneidade constitutiva, assim como os sujeitos aí instalados (BRAIT, 2006, p. 13).

Nessa medida, com Brait (2006), consideramos que não se configuram categorias apriorísticas para as análises dos dados. Estas categorias se apresentam *nos* dados.

Não há, portanto, na perspectiva teórico-metodológica bakhtiniana, categorias *a priori*, aplicáveis de forma mecânica a textos e discursos, com a finalidade de compreender formas de produção de sentido num dado discurso, numa dada obra, num dado texto (BRAIT, 2006, p. 47-62).

Assim, ao lidarmos com os dados, as transcrições de gravações dos momentos em que os alunos preparavam as programações da web-rádio, observamos os discursos em seus contextos mais amplos, as interações entre os pares, entoações, as mediações entre os sujeitos e a sua influência nas aprendizagens.

Para este texto, dadas as suas limitações, apresentamos, na seção a seguir, um pequeno recorte de dados que demonstra alguns momentos de interação dos estudantes sobre as escolhas linguísticas e discursivas necessárias para a programação da web-rádio ir ao ar. Esse pequeno recorte tem como objetivo principal mostrar as reflexões dos alunos sobre a necessidade de adequação da linguagem ao contexto da programação.

Apresentamos, na seção a seguir, esses excertos de interação em forma de episódios (expostos aqui em quadros) que trazem alguns trechos de interações, realizadas no contexto escolar durante o desenvolvimento das programações da web-rádio, seguidas de análises do(s) pro-

cesso(s) de reflexão dos alunos sobre os fatos linguístico-discursivos que se descortinavam enquanto produziam seus textos orais e escritos. Os nomes dos participantes não são expostos, conforme aprovado pelo comitê de ética, para distingui-los, serão usadas abreviações.

### 3 A construção das programações e as reflexões sobre a linguagem

A primeira atividade prática com os equipamentos antes de se colocar a web-rádio no ar ocorreu em uma reunião com os alunos na sala, juntamente com a professora da turma, todos decidiram que ficaria melhor gravar a programação e editar antes de colocar no ar, pois os alunos ainda não estavam acostumados a falar diante do microfone, imaginando as pessoas a ouvi-los etc.

Os planejamentos, como já dissemos, eram feitos na sala de aula, discutidos e repensados, tanto no contexto escolar como em um grupo de WhatsApp. Nesses espaços, os estudantes dialogavam sobre quais gêneros seriam privilegiados para a programação, quais quadros, músicas, quem seriam os locutores de cada quadro e, na medida do possível, levavam tudo impresso para a gravação da programação. Algumas vezes, as roteiristas não conseguiam escrever antecipadamente e quando chegava a hora da gravação, tinham que construir de maneira improvisada, como veremos no episódio a seguir, que descreve o início da gravação da primeira programação, antes da aluna CA, escolhida como principal locutora da rádio, fazer uma entrevista com um professor da escola.

**QUADRO 1** – Escrevendo e refletindo sobre a programação na gravação do dia 30 ago. 2018

<p><b>Roteirista (aluna NT):</b> bom dia, ouvintes, sejam bem-vindos... na rádio... PW News... é um prazer estar com contigo hoje... ((a aluna lê em voz alta e vai escrevendo no papel))</p> <p><b>Produtor e operador de áudio (aluno RA):</b> com vocês... vai falando desde o começo que eu vou anotando aqui... espera aí...</p> <p><b>Roteirista (aluna NT):</b> tá... é um prazer estar com vocês hoje...</p> <p><b>Pesquisadora:</b> como é uma rádio jovem... acho que a gente pode usar uma linguagem mais...</p> <p><b>Aluno FE:</b> jovem...</p> <p><b>Roteirista (aluna NT):</b> vai... que eu vou falando pra você...</p> <p><b>Produtor e operador de áudio (aluno RA):</b> bom dia... vírgula... ouvintes...</p> <p><b>Roteirista (aluna NT):</b> bom dia ouvintes... ponto final... sejam bem-vindos a... rádio... a rádio é com o a craseado?</p> <p><b>Pesquisadora:</b> sim...</p> <p><b>Roteirista (aluna NT):</b> PW... é um prazer estar contigo...</p> <p><b>Produtor e operador de áudio (aluno RA):</b> é vírgula e não ponto...</p> <p><b>Roteirista (aluna NT):</b> é ponto... é uma frase... e acabou a frase...[...] Te para começar... iremos para a mensagem do dia...</p> <p><b>Locutora (Aluna MA):</b> música... eu deixei um modelo ali... pega... você não trouxe o roteiro...?</p> <p><b>Roteirista (aluna NT):</b> você tá falando do roteiro escrito... assim... é a SA... [...]</p> <p><b>Produtor e operador de áudio (aluno RA):</b> ((faz a leitura do que eles escreveram)) bom dia ouvintes... sejam bem-vindos à rádio PW News... é um prazer estar com vocês hoje... dia 30 de agosto... para começar... [...] para começar... vamos para a música...</p> <p><b>Locutora (Aluna CA):</b> poderia falar... "vamos dar início a nossa programação com a música..."</p> <p><b>Pesquisadora:</b> sim... "vamos dar início a nossa primeira programação..."</p>
--

**Fonte:** Transcrições de trechos das interações coletadas pelas autoras/pesquisadoras (2019).

O episódio apresentado no Quadro 1 revela um dos momentos em que os alunos que trabalhavam na programação da web-rádio dialogavam entre si, tentando construir, juntos, o roteiro. Pode-se notar que a pesquisadora teve o papel apenas de mediar as reflexões, observando os alunos sendo autores e atores dessas atividades, no sentido de que, ao escreverem seus textos, ao prepararem seus discursos, eles eram protagonistas do processo de ensino-aprendizagem, um se colocando como par mais avançado do outro (VYGOTSKY, 1930): "(aluna NT): bom dia, ouvintes, sejam bem-vindos... na rádio... PW News... é um prazer estar *com contigo* hoje... ((a aluna lê em

voz alta e vai escrevendo no papel)) / (aluno RA): *com vocês...* vai falando desde o começo que eu vou anotando aqui... espera aí...".

O episódio também desvela as reflexões sobre os usos da língua, quando, por exemplo, a aluna pergunta para a pesquisadora se o "a" de "bem-vindo à" deveria ter o acento grave. Igualmente se observa essa atitude, quando, de maneira autônoma, os alunos discutem sobre a pontuação (se é vírgula ou ponto final, ao finalizar a frase).

No episódio que segue (primeira programação) é possível observar como eles dialogavam entre si durante a atividade de gravação.

**QUADRO 2** – A linguagem em uso: interações no ensaio/gravação das programações no dia 30 ago. 2018

<p><b>Locutora (Aluna MA):</b> bom dia...</p> <p><b>Produtor e operador de áudio (aluno RA):</b> fala aí... só pra eu ver como tá...</p> <p><b>Locutora (Aluna MA):</b> "bom dia... caros ouvintes..." tá muito alto?</p> <p><b>Produtor e operador de áudio (aluno RA):</b> não... só fala aí... aí... vai...</p> <p><b>Locutora (Aluna MA):</b> avisa quando for pra começar... tá?</p> <p><b>Produtor e operador de áudio (aluno RA):</b> agora... deixa passar o avião aqui... ((risos))</p> <p><b>Locutora (Aluna MA):</b> bom dia, caros ouvintes... sejam bem-vindos à PW Rádio Escola... é um enorme prazer estar com vocês hoje... dia 30 de agosto... e vamos dar início à nossa primeira programação com a música O sol, do Vitor Kley... e a seguir... a mensagem do dia...</p> <p><b>Produtor e operador de áudio (aluno RA):</b> parece patricinha falando ((risos))</p> <p><b>Locutora (Aluna CA):</b> o que eu falei...</p> <p><b>Produtor e operador de áudio (aluno RA):</b> ta... vamos lá... tá aí com o negócio já? ((referindo-se à pauta))</p> <p><b>Locutora (Aluna CA):</b> tira a bala da boca...</p> <p><b>Roteirista (aluna NT):</b> ninguém respira... ((risos)) aí... para tudo...</p> <p><b>Produtor e operador de áudio (aluno RA):</b> fica quieto aí gente... por favor... ((FE dar um sinal para MA começar))</p> <p><b>Locutora (Aluna MA):</b> bom dia caros ouvintes... sejam-bem-vindos à PW Rádio Escola... é um enorme prazer estar com vocês hoje... dia 30 de agosto... e vamos dar início a nossa primeira programação com a música "O sol", do Vitor Kley... e a seguir... a mensagem do dia... ((dessa vez... ela fala mais compassado... mantendo o mesmo ritmo))</p> <p><b>Roteirista (aluna NT):</b> de novo? ((FE e RA ouvem o áudio gravado com o fone))</p> <p><b>Produtor e operador de áudio (aluno RA):</b> o Sol... do Vito Kley... ((risos)) ta... ta bom...</p>
---

**Fonte:** Transcrições de trechos das interações coletadas pelas autoras/pesquisadoras (2019).

Ao observar esse episódio, é importante ressaltar que o diálogo transcrito ocorre no interior da escola, dentro de uma sala improvisada para o projeto, na presença da pesquisadora, de sua professora e de outros professores, além da coordenadora da escola. Os discursos que se desenvolvem nessa sala estão interligados a outros, dentro e fora desse contexto. Nesse trecho, a interação entre os estudantes nos permite refletir sobre os usos da linguagem que circula nas salas de aula, os quais se constituem em atividades escolares, mas que desvelam, igualmente, contextos mais amplos.

Ao se referir à fala da aluna CA, antes do início das gravações, o aluno RA brinca com a menina, zombando de seu modo de falar e a chama de "patricinha" (no contexto informal do ensaio). Essas escolhas lexicais, presentes no dia a dia, remetem a contextos extraescolares da linguagem usados por jovens em filmes e séries, escolhas essas que se expandem para o cotidiano de adolescentes brasileiros. Ao rir-se da entoação da colega, nomeando-a de "patricinha", RA demonstra que a entoação, as escolhas lexicais e os modos de dizer da menina, condizente com a locução na

web-rádio, mas estranhos na fala cotidiana de CA, remete a certo tom, ideologicamente marcado no substantivo adjetivado "patricinha".

Tomando-se por fundamento a concepção do círculo de Bakhtin sobre a materialidade do signo, consideramos que a escolha lexical "patricinha", compõe parte da comunicação social em que a escola, os alunos e seus discursos estão inseridos. Nesse sentido, consideramos que, inicialmente, poder-se-ia notar apenas a troça entre os colegas, tão presente e cotidiana na escola, mas a escolha desse termo traz significações outras, que podem se relacionar com um modo de se comportar, vestir e se expressar de uma "Adolescente ou jovem ou jovem do sexo feminino pertencente à classe alta, que tende a só usar roupas e acessórios de grife e frequentar lugares da moda. [Antôn.: mauricinho.]" (PATRICINHA, [2022]).

Como se observa, o termo, já tornado verbete em dicionário de Língua Portuguesa, nos permite tecer algumas considerações a respeito das impressões de RA sobre a fala de CA na web-rádio. Assim, a ironia, presente no riso e nas palavras do jovem, pode desvelar as suas impressões

sobre a linguagem utilizada: como locutora, a menina deixa de ser aluna de uma escola pública de periferia, de um estado periférico do país, e ascende, pela linguagem, à outra classe social. Esse pequeno momento de interação possibilita a observação das diversas linguagens que se constroem nesse contexto e a apreensão do desempenho linguístico-discursivo pelos estudantes revela a sua percepção construída ao longo dos estudos, sua capacidade de perceber que pela linguagem, a colega pode ser identificada como "patricinha", jovem de outro lugar social e, portanto, de outro lugar de fala.

Outro aspecto que se pode destacar sobre esses poucos momentos transcritos (no Quadro 2) de interações entre os sujeitos alunos é o protagonismo destes ao assumirem a responsabilidade sobre a atividade, colocando-se em seus papéis de forma autônoma. Os alunos produtores e operadores de áudio (FE e RA) pediam para a locutora falar antes para eles ouvirem como sairia no áudio. Outros integrantes do grupo, como a roteirista NT, estavam atentos à fala da locutora e, nesse contexto, NT pediu que a locutora MA tirasse a bala da boca e fizesse silêncio. Nas palavras de Vygotsky (2004), ao falar da importância da experiência na vida do aluno, o autor explicita que na educação nada é passivo, o aluno, em conjunto com os seus pares, aprende e ensina de forma que o processo de ensino-aprendizagem na interação com o outro promove um enriquecimento mútuo, fazendo com que os pares atinjam outros níveis, numa relação na qual quem ensina aprende e vice-versa (FREIRE, 1996).

Nesse sentido, o ensino-aprendizagem dos gêneros orais públicos, ministrado nos meses anteriores à programação da rádio ir ao ar, desenvolveu-se como um importante instrumento a que os alunos puderam recorrer no uso prático da oralidade formal. Igualmente, pode promover reflexões sobre os discursos, seus contextos sócio-históricos e culturais. O exemplo do uso de "patricinha" no momento de informalidade (antes da gravação) e os usos formais da durante as gravações puderam revelar a compreensão da linguagem também como poder ideológico. A apropriação desses discursos formais, quando se tornam locutores, desvela a sua compreensão e colocação discursiva como sujeitos de outros extratos sociais.

Assim, no transcorrer dos meses de estudo e preparação da programação da web-rádio, os alunos ao desenvolverem as diversas atividades de prática da linguagem, conseguiram perceber "a significação profunda da linguagem e da palavra" (FREIRE, 1981, p. 13). Essa significação, segundo o autor, só é possível no contexto, quando o educando percebe a relação pensamento-linguagem e realidade.

No próximo episódio, podemos evidenciar mais reflexos da aprendizagem dos gêneros trabalhados em sala de aula nas programações da web-rádio, nesse caso, um momento em que o gênero entrevista fazia parte da 1ª programação da "PW Rádio Escola". Nesse dia, a aluna CA entrevistou o professor de Biologia. Assim, o trecho selecionado é parte da gravação, na íntegra do momento da entrevista.

**QUADRO 3** – Primeira entrevista que foi ao ar, gravada no dia 30 ago. 2018

<p><b>Locutora 1</b> (aluna CA): estamos aqui com o professor P. M. A. Neto... doutor em Microbiologia Aplicada... área de Engenharia Genética... estudo de bactérias... e biotecnologia... o tema de hoje é comportamento estudantil... professor... qual a sua opinião sobre o comportamento estudantil na atualidade?</p> <p><b>Professor</b> (entrevistado): bom dia CA... muito obrigado pela oportunidade de estar aqui... falando com vocês hoje... é... o comportamento estudantil hoje em dia está bem aquém do desejado... os alunos estão se comportando muito mal em sala de aula... principalmente no Ensino Médio...</p> <p><b>Locutora 1</b> (aluna CA): é... você lida com a situação de desinteresse em sala de aula?</p> <p><b>Professor</b> (entrevistado): sim... todos os dias... a gente tem aqueles alunos que não têm interesse pela aula de biologia... é... e todos os dias a gente quer chamar a atenção... buscando alternativas para que eles possam estar aprendendo... né...</p> <p><b>Locutora 1</b> (aluna CA): sim...</p> <p><b>Professor</b> (entrevistado): o conteúdo...</p> <p><b>Locutora 1</b> (aluna CA): como você lida com essa situação...</p> <p><b>Professor</b> (entrevistado): então, CA, o que eu tenho tentado trazer para os alunos é uma aula um pouco diferenciada... né... então... as minhas aulas elas se baseiam em slides... imagens... vídeos... né... tentando contextualizar o conteúdo que está no livro com imagens né... porque biologia é... uma ciência que aborda muita imagem... aborda muito processo... então é importante que os alunos aprendam através de imagens... hoje em dia as pessoas são muito visuais...</p> <p>[...]</p> <p><b>Locutora 1</b> (aluna CA): descreva os alunos da Esperança em três palavras.</p> <p><b>Professor</b> (entrevistado): são extremamente criativos... de um potencial gigantesco... mas ainda precisam focar... a energia em coisas produtivas... [...]</p> <p><b>Locutora 1</b> (aluna CA): muito obrigada professor... por disponibilizar um pouquinho do seu tempo pra vir aqui realizar essa entrevista com a gente...</p> <p><b>Professor</b> (entrevistado): imagina CA eu que agradeço...</p> <p><b>Locutora 1</b> (aluna CA): gostaríamos de ter o senhor de volta aqui...</p> <p><b>Professor</b> (entrevistado): com certeza...</p> <p><b>Locutora 1</b> (aluna CA): e agora a gente vai ficar com a música <i>Mi gente</i>, do J. Balvin e Willy William...</p>
--

**Fonte:** Transcrições de trechos das interações coletadas pelas autoras/pesquisadoras (2019).

O contexto mostrado nesse trecho da entrevista que foi ao ar na primeira programação da "PW Rádio Escola" pode revelar um pouco do trabalho realizado em sala de aula, durante o desenvolvimento da sequência didática com o gênero entrevista radiofônica. Podemos, inicialmente, destacar a desenvoltura que a aluna CA demonstra ao entrevistar, não mais um colega, mas um outro professor da escola, que não tinha qualquer envolvimento com o projeto da web-rádio. CA consegue criar um diálogo espontâneo com ele (apesar de ter o roteiro, com as perguntas criadas por ela, em diálogo com outras colegas). Tal desenvoltura é percebida com mais clareza na gravação que demonstra que a aluna não estava lendo o roteiro, mas desenvolvendo uma entrevista oral, de fato. Nesse aspecto, para além da aprendizagem do gênero entrevista oral, é interessante destacar os temas escolhidos pelas alunas: os problemas que o

professor enfrenta e o desinteresse dos alunos. Observa-se que quando o docente responde sobre o tema do comportamento estudantil, CA já encadeia a próxima pergunta "é... você lida com a situação de desinteresse em sala de aula?". Esse pequeno excerto desvela o desenvolvimento e a aprendizagem das capacidades linguísticas orais relacionadas ao gênero entrevista.

Além disso, no que se refere aos temas selecionados, podemos observar a autonomia das estudantes, ao estabelecerem o contato com o professor, ao criarem o roteiro da entrevista. Em relação a esse último, as alunas buscaram nos campos discursivos escolar e extraescolar o tema do comportamento e desinteresse estudantil. Vimos, então, descortinar-se aquilo que Bakhtin defende sobre as relações dialógicas só se estabelecerem em um todo discursivo que abarca o texto, o contexto, a cultura e as relações sociais ali historicamente estabelecidas:

[...] as relações dialógicas são extralinguísticas. Ao mesmo tempo, porém, não podem ser separadas do campo do discurso, ou seja, da língua enquanto fenômeno integral concreto. A linguagem só vive na comunicação dialógica daqueles que a usam. É precisamente essa comunicação dialógica que constitui o verdadeiro campo da vida da linguagem (BAKHTIN, 2002, p. 183).

Do ponto de vista sócio-histórico e cultural, há 40 ou 50 anos, esses temas muito provavelmente não seriam abordados por alunos em entrevistas a professores.

Um aspecto a se destacar no desenvolvimento das aulas é a aceitação e envolvimento dos alunos com um gênero muito presente nas comunicações brasileiras no século passado, mas nem tão conhecido na atualidade. Do ponto de vista da natureza da linguagem, vemos o gênero radionovela ressurgindo e sendo ressignificado

em diversos contextos discursivos pela internet. No desenrolar da produção dos textos desse gênero, vimos os alunos envolvidos com as atividades, "brincando" com os temas e recriando narrativas conhecidas por eles através de séries a que assistiam. O episódio a seguir descreve um pouco como ocorreu a gravação do primeiro capítulo da radionovela, na 4ª programação da PW Rádio Escola. A radionovela escolhida para ir ao ar havia sido produzida no ano anterior, quando ainda cursavam o 8º ano, por isso, a aluna MP, junto com suas colegas CM, GI e FL, já em 2018, quando estavam no 9º ano, reescreveram a história, dividindo-a em cinco capítulos. O trecho a seguir descreve um pouco como ocorreu a gravação do primeiro capítulo da radionovela, na 4ª programação da PW Rádio Escola:

#### QUADRO 4 – Gravação da radionovela no dia 19 set. 2018

<p><b>Produtor (aluno FE):</b> aí... vai... ((depois da pausa... pede para as meninas continuarem gravando))</p> <p><b>Kacie (Aluna CM):</b> meninas... já escolheram a faculdade que... vão fazer?</p> <p><b>Narradora (aluna MP):</b> perguntou Kacie às amigas... já se perguntando...</p> <p><b>Produtor (Aluno FE):</b> para... para... para...</p> <p><b>Aluna CM:</b> aí... viu?</p> <p><b>Aluna MP:</b> você falou errado também... não é "vão"</p> <p><b>Aluna CM:</b> então... eu não falei...</p> <p><b>Aluna GI:</b> pergunta pra ele... você falou vão...</p> <p><b>Aluna MP:</b> vai de novo...</p> <p><b>Produtor (aluno FE):</b> de novo o da CA ((clica com o mouse e espera o sinal para iniciar a gravação))</p> <p><b>Aluna CM:</b> vai rápido... rápido...</p> <p><b>Aluna MP:</b> o mais natural possível...</p> <p><b>Aluna CM:</b> meninas... já escolheram a faculdade que <b>irão</b> fazer? É assim?</p> <p><b>Aluna GI:</b> sim...</p> <p><b>Produtor (Aluno FE):</b> ou... quando terminarem...</p> <p><b>Pesquisadora:</b> dá uma pausa... vai gravando uma por uma...</p> <p><b>Aluno FE:</b> é... não... porque ela terminou a frase dela... eu cortei... mas você continuou...</p> <p><b>Aluna MP:</b> ah... então... eu faço assim... quando for para parar ((faz o sinal de pare com as mãos))</p> <p><b>Produtor (aluno FE):</b> vai... desde a fala da CM... [...]</p>
---

**Fonte:** Transcrições de trechos das interações coletadas pelas autoras/pesquisadoras (2019).

Ao observarmos as interações presentes no Quadro 4, podemos perceber a autonomia de todos os alunos envolvidos. Desde a gravação e preparação para esta atividade, até a correção das palavras ou postura (quando MP falou, por exemplo para CM ser o mais naturalmente possível), momento de pausar, iniciar, criando estratégias para o trabalho fluir.

Observamos, nesse excerto, como a atividade criadora, na acepção vigotskiana, "existe em todo lugar onde a imaginação humana se combina, se modifica e cria algo novo" (VYGOTSKY, 2007). A interação como processo de transformação dos sujeitos e aprendizagem de Língua Portuguesa apareceu em diferentes momentos da sala de aula e gravações da web-rádio, questão que pode ser novamente evidenciada no quadro a seguir:

#### QUADRO 5 – Os pares e aprendizagem, gravação do dia 26 set. 2018

Locutora (aluna CA): e agora para conhecermos música da banda BTS... ficaremos com a música "Baepsae"  
... (a aluna fala como está escrito)  
Aluna GI: é Baepsae... ((o "a" tem som de "e" ... a aluna GI corrige a colega... risos))  
Produtor e operador de som (aluno FE): você falou música duas vezes...  
Locutora (aluna CA): é... deixa eu ver aqui...  
Produtor e operador de áudio (aluno FE): para conhecerem melhor o trabalho da banda BTS... fiquem com a música... atenção para não cometer um erro de concordância...  
Locutora (aluna CA): para conhecermos mais um pouco do trabalho da banda... ficaremos com a música Baepsae... do BTS... Baep-sae...

**Fonte:** Transcrições de trechos das interações coletadas pelas autoras/pesquisadoras (2019).

Ao analisarmos o trecho da gravação dessa programação (Quadro 5), quando a locutora CA está anunciando uma música, depois de ter lido uma curiosidade sobre a banda coreana "BTS", podemos perceber mais um processo de interação que contribuiu para o ensino-aprendizagem, tanto no que trata do uso da linguagem oral radiofônica, quando a aluna GI, ao ouvir a locução da colega, atua como o par mais avançado (VYGOTSKY, 2007), corrigindo-a porque pronunciou o título da música de maneira incorreta.

GI estava atenta à gravação e utilizou o seu conhecimento de mundo para auxiliar no processo de desenvolvimento da gravação da programação sem constranger a colega, de modo colaborativo. A aluna GI não tinha um papel definido dentro dos trabalhos da web-rádio, mas compunha o elenco da radionovela que eles estavam gravando nesse dia. A aluna ficou observando como eram feitas as atividades. Essa observação das gravações se tornou muito comum entre os alunos que participavam do projeto como um todo. Inclusive, era comum as alunas que dominavam melhor o inglês como, por exemplo, MA e MP, auxiliarem as outras quanto à pronúncia das letras das músicas e ou outros textos das programações.

Esses pequenos excertos do desenvolvimento do trabalho dos alunos na criação da web-rádio foram aqui discutidos sobretudo para se destacar a importância de se promoverem no contexto escolar espaços em que os alunos se tornem sujeitos autônomos, protagonistas de suas aprendizagens, na medida em que podem tomar à frente das atividades e trabalhar em conjunto, cada um assumindo sua responsabi-

lidade no projeto, ensinando e aprendendo ao mesmo tempo.

#### Considerações finais

*"Ninguém é sujeito da autonomia de ninguém. Por outro lado, ninguém amadurece de repente, aos 25 anos [...] Não ocorre em data marcada. É neste sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitosas da liberdade"*

(Paulo Freire)

A epígrafe que abre essas conclusões traduz um pouco do que procuramos desenvolver com o projeto da criação da web-rádio: um espaço de ensino-aprendizagem de língua que se constituiu em reflexões advindas das experiências vividas, que promoveram protagonismo e autonomia. Nos episódios aqui destacados, vemos os alunos retomando temas ou aspectos que haviam aprendido no contexto de sala de aula, tanto no que tange aos gêneros discursivos estudados, quanto aos aspectos referentes aos usos da linguagem para cada uso e contexto discursivo para desenvolverem as programações de rádio. Os estudos para colocá-las no ar abarcaram objetivos bem mais amplos do que os aqui levantados.

Podemos afirmar que compreender os processos linguísticos, discursivos, propósitos e objetivos de cada discurso ao longo do projeto foi um caminho de muitas idas e vindas, debates, pesquisas, revisões, reestruturações e reescritas para esses alunos, que foram se desenvolvendo em diversos aspectos e em inúmeras capacidades,

para alcançar mais autonomia em suas escolhas discursivas. Consideramos, nessa medida, que as interações entre os pares e grupos puderam colaborar para essa autonomia e desenvolvimento de diferentes práticas letradas, tanto as que se referem ao uso das mídias digitais, quanto as ligadas à análise reflexiva da língua em diferentes textos, contextos e discursos.

Para finalizar este texto, é relevante destacar que o objetivo de trabalhar em uma web-rádio envolveu os estudantes, com comprometimento nas aulas de Língua Portuguesa, fazendo com que saíssem de seus lugares de conforto – de alunos passivos, repetidores de conteúdos – e se colocassem como responsáveis pelos papéis que ocupavam dentro do projeto, tornando o ensino-aprendizagem da língua menos teórico, mais significativo e dinâmico.

## Referências

- BAKHTIN, M. M. O problema do texto na linguística, na filologia e em outras ciências humanas – tentativa de uma análise filosófica. In: *Estética da criação verbal*. Tradução de Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. p. 307-336.
- BAKHTIN, M. M. *Problemas da poética de Dostoiévski*. Tradução de Paulo Bezerra. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. *Investigação qualitativa em educação: introdução à teoria e aos métodos*. Portugal: Porto Editora, 1994.
- BRAIT, B. Análise e teoria do discurso. In: BRAIT, B. (org.). *Bakhtin: outros conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 9-31.
- DUDENEY, G.; HOCKLY, N.; PEGRUM, M. *Letramentos digitais*. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- MARTINS, N. P. M. *Webradio: novos gêneros, novas formas de interação*. 2008. Tese [Doutorado em Estudos Linguísticos] – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.
- NEUBERGER, R. S. A. *O rádio na era da convergência das mídias*. Cruz das Almas: UFRB, 2012.
- PAULA, L. *Círculo de Bakhtin: uma Análise Dialógica de Discurso*. *Revista Estudos Linguísticos*, Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p. 239-258, jan./jun. 2013.
- PATRICINHA. In: AULETE, Francisco, J. Caldas; VALENTE, Antonio Lopes do Santos. *iDicionário Aulete*. [S. l.]: Lexicon Editora Digital, 2022. Disponível em: <https://aulete.com.br/patricinha>. Acesso em: 25 abr. 2022.
- PEREIRA, I. S. P. Literacia crítica: concepções teóricas e práticas pedagógicas nos níveis iniciais de escolaridade. In: AZEVEDO, F.; SARDINHA, M. G. (org.). *Modelos e práticas em literacia*. Lisboa: Lidel, 2009. p. 17-34.
- PONZIO, A. *A revolução bakhtiniana: o pensamento de Bakhtin e a ideologia contemporânea*. Coordenação de tradução de Valdemir Miotello. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- SANTOS, N. C. *Web-rádio e gêneros do discurso: um contexto significativo para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa*. Orientador: Cláudia Graziano Paes de Barros. 2019. 316 f. Tese [Doutorado em Estudos de Linguagem] – Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem, UFMT, Cuiabá, 2019.
- SCHNEUWLY, B. Gêneros e tipos de discurso: considerações psicológicas e ontogenéticas. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução de R. H. R. Rojo e G. S. Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 21-40.
- SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução R. H. R. Rojo, G. S. Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 71-94.
- SOUZA, G. T. *Introdução à teoria do enunciado concreto do círculo Bakhtin/ Volochinov/Medvedev*. 2. ed. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2002.
- THE NEW LONDON GROUP. A pedagogy of Multiliteracies designing social future. In: COPE, B.; KALANTZIS, M. *Multiliteracies: literacy learning and the desing of social futures*. London: Routledge, 2000.
- VOLOCHÍNOV, V. N. *A construção da enunciação e outros ensaios*. Organização, tradução e notas de João Wanderley Geraldi. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013.
- VOLOCHÍNOV, V. N. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Tradução de Sheila Grillo, Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.
- VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- VYGOTSKY, L. S. *Psicologia pedagógica*. Tradução de Paulo Bezerra. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

---

## Cláudia Graziano Paes de Barros

Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), em São Paulo, SP, Brasil. Pós-doutoramento em Educação pela Universidade de Lisboa, em Lisboa, Portugal. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), em Cuiabá, MT, Brasil. Professora-pesquisadora do Projeto "Brincadas" do Grupo de Pesquisas LACE, do Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), em São Paulo, SP, Brasil.



---

### Nádia Cristina da Silva Araújo

Doutora em Estudos de Linguagem pelo Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), em Cuiabá, MT, Brasil. Mestre em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal de Mato Grosso, em Cuiabá, MT, Brasil. Professora de Língua Portuguesa da Secretaria de Estado de Educação (SEDUC-MT). Professora de cursos de extensão na área de Língua Portuguesa no EducaCenter, em Rondonópolis, MT, Brasil.

---

### Endereço para correspondência

Cláudia Graziano Paes de Barros  
Instituto de Linguagens  
Av. Fernando Corrêa da Costa, 2367  
Boa Esperança, 78060-900  
Cuiabá, MT, Brasil

*Os textos deste artigo foram revisados pela Poá Comunicação e submetidos para validação das autoras antes da publicação.*